

# **Semana de solidariedade com a luta do POVO ANGOLANO e o MPLA**

---

Camaradas:

Todos temos tido notícia, quer pelos jornais, quer pela televisão, da situação que se vive em Angola.

Após um conhecimento mínimo dos dados que até nós chegam, é fácil retirar as conclusões que, aliás, já eram previsíveis de há uns tempos a esta parte: trata-se de uma investida generalizada do imperialismo, com o objetivo de transformar Angola numa neo-colónia, onde seria possível continuar a roubar as riquezas naturais e a explorar uma mão-de-obra barata.

E essa ofensiva imperialista é praticada directamente pela FNLA, «movimento de libertação» enfeudado ao imperialismo americano, logo com projectos neo-coloniais, a que o governo zairense de Mobutu, porta-voz do imperialismo na região, dá total e incondicional apoio.

Mas os crimes e os assassínios que se cometem em Angola não são somente, resultado das provocações da FNLA. Também a UNITA, que anteriormente mantinha relações estreitas com as autoridades fascistas portuguesas, joga um importante papel no xadrez do imperialismo.

Aliás, tanto a FNLA como a UNITA são unânimes nos seus ataques à organização popular das massas trabalhadoras angolanas e, nessa medida, estão igualmente de acordo na sua luta comum contra o MPLA, que representa hoje a única organização implantada por todo o país e que dá combate às manobras imperialistas e neo-colonialistas.

Por outro lado, as constantes provocações e massacres da FNLA têm sido beneficiadas por um pretenso descomprometimento das Forças Armadas portuguesas.

Camaradas:

Numa altura em que o imperialismo internacional acaba de sofrer uma pesada derrota no Vietname e no Cambodja, numa altura em que, por todo o mundo, se desenvolvem combates contra a opressão e a barbárie capitalista, os imperialistas procuram não perder o controle de Angola, o mesmo é dizer que procuram continuar a explorar a seu bel-prazer as massas trabalhadoras angolanas que demonstraram categoricamente, através de treze anos de luta armada contra a dominação colonial portuguesa, a sua maturidade política e a sua vontade inabalável em conquistar a libertação nacional e social.

Por isso mesmo, está na ordem do dia, hoje mais do que nunca, a formação de um forte movimento de massas anti-colonial e anti-imperialista, que

desenvolva a sua solidariedade activa com a luta do Povo Angolano e o MPLA, contra as investidas do imperialismo em Angola.

Trata-se de uma tarefa a que nenhum revolucionário se poderá esquivar, pois o internacionalismo proletário não é uma expressão vã, antes se torna, cada vez mais, a certeza firme da vitória das massas exploradas e oprimidas de todo o Mundo !

É neste sentido que a Aliança Socialista da Juventude, LUAR, a Frente Socialista Popular, a Liga Comunista Internacionalista, o Movimento de Esquerda Socialista, o Movimento Democrático Português e a União dos Estudantes Comunistas vão organizar conjuntamente uma SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM A LUTA DO POVO ANGOLANO E O MPLA, que decorrerá de 9 a 14 de Junho.

Na referida semana, as organizações indicadas desenvolverão iniciativas conjuntas, sobretudo ao nível das escolas, demonstrando a sua solidariedade activa com a luta do povo angolano e reconhecendo o MPLA o único movimento de libertação que combate as manobras reaccionárias do imperialismo.

Estas iniciativas passarão pela recolha de fundos para o MPLA, pela feitura de jornais murais informativos sobre a situação em Angola, pela realização de exposições e colóquios documentais, pela passagem de filmes e ainda pela difusão da propaganda do MPLA.

Tal campanha, que será feita sob o signo da UNIDADE ANTI-COLONIALISTA E ANTI-IMPERIALISTA, demonstrará categoricamente a possibilidade e a necessidade de uma actuação unitária entre as várias correntes progressistas, nomeadamente em torno da questão colonial.

Por último, a campanha culminará com uma jornada de solidariedade em que terá lugar um comício central em que usarão da palavra as organizações impulsionadoras da campanha, bem como, possivelmente, membros do PAIGC, FRELIMO, MLSTP e MPLA.

Desde já se apela a todos os estudantes progressistas, enquadrados ou não pela organizações promotoras, para que dêem o seu apoio a esta iniciativa de forma a que ela seja, de facto, a prova inequívoca de que os operários e trabalhadores angolanos não se encontram sós na sua luta contra o imperialismo e o neo-colonialismo. Será assim possível lançar as bases sólidas de um forte MOVIMENTO UNITÁRIO ANTI-IMPERIALISTA que prolongue e mantenha a nossa solidariedade com a luta dos explorados e oprimidos, vítimas de todas as misérias cuja causa última, é sem dúvida o capitalismo.

ASJ (Aliança Socialista da Juventude)  
FSP (Células estudantis)  
LCI (Sectores estudantis)  
LUAR (Núcleos estudantis)  
MDP/CDE (Bases estudantis)  
MES (Células estudantis)  
UEC (União dos Estudantes Comunistas)